

Estamos voltando após as eleições, e eu já estive duas vezes na tribuna. Hoje estou novamente e não poderia deixar de comentar a principal pauta existente na Casa hoje, que é o Orçamento do Estado de São Paulo para o ano que vem. Todos os anos, esta Casa recebe do governador do estado de São Paulo, até o dia 30 de setembro, uma proposta de orçamento para o estado e tem como responsabilidade discutir as prioridades, discutir os temas com a sociedade.

Nós recebemos, o ano todo, várias demandas de vários segmentos da sociedade, de vários municípios. Acompanhamos de perto isso e temos como responsabilidade, assim que chega o Orçamento, debatê-lo, emendá-lo e buscar soluções para as nossas comunidades.

Eu queria comentar um pouco sobre isso. No ano passado, o Orçamento foi de 216,9 bilhões, um orçamento importante no estado de São Paulo. Enquanto o País quebrava, o estado de São Paulo se mantinha firme, mesmo com muita luta, nessa travessia que foi esse período de crise financeira nacional.

Este ano está previsto um aumento de 6,5% em relação ao do ano passado, 229 bilhões de reais para o Orçamento de 2019. Tendo em vista que a inflação esperada é de 4,09%, é um pouquinho mais de 2% de reajuste.

Tendo em vista isso, o que esperamos é que as prioridades do governo para o ano que vem sejam colocadas no Orçamento, não é? Darei um exemplo: se eu sou candidato ao governo do estado e digo que vou investir na Educação, na Saúde e na Segurança pública, vamos verificar na proposta de orçamento para o ano que vem um crescimento na Segurança, na Saúde e na Educação, mas o que ocorre é completamente o contrário.

A Agricultura não é nenhuma surpresa, pois desde o início da gestão do governador Márcio França nós vemos o distanciamento do tema por parte do governo. Estamos reduzindo o orçamento da Agricultura em número gerais, e o da Cultura também.

Quanto ao da Segurança, como ontem falei nesta tribuna, é completamente distante daquilo que é falado. Os funcionários públicos do estado de São Paulo vão ter o melhor salário do País segundo a proposta política, mas, na prática, que é o Orçamento do ano que vem, isso não está previsto.

O que vemos, na realidade, é uma redução no orçamento da Segurança pública do estado de São Paulo naquilo que mais pesa, como a tecnologia, a modernização e também a assistência para esses policiais. Mas, aí, quando nos debruçamos ainda mais sobre o Orçamento, verificamos que não é só na Segurança. No social, que cuida dos mais pobres do estado de São Paulo, também há uma redução. Na Saúde há uma redução, na Educação há uma redução.

E, daí, pasmem. Sabem onde subiu o Orçamento, onde cresceu o Orçamento do estado de São Paulo para o ano que vem, superior a 15% do que era colocado no ano de 2018? Na Casa Civil.

Vossas Excelências sabem o que faz a Casa Civil? A Casa Civil é importante, mas a Casa Civil distribui recursos para as autoridades políticas e para aqueles segmentos que pedem. Resumindo: faz política. É importante, é, sim; você vai lá e fica atento às demandas do estado. Mas, o que está sendo feito com o Orçamento o estado de São Paulo?

Enquanto se reduz na Segurança, na Educação e na Saúde, está se aumentando o Orçamento para a política. É isso, em termos gerais, o que está acontecendo. Há um aumento de mais de 15% para a Casa Civil no ano que vem, enquanto a população clama por recursos na Segurança.

Vamos discutir isso aqui a fundo. Acho que temos vários temas importantes para agregar nesse Orçamento. O pessoal do HU que esteve aqui durante o ano inteiro passado: tentamos uma solução. Este ano estiveram aqui o ano inteiro.

Tentamos mudar esse Orçamento para que eles possam ter recursos para recursos humanos lá no Hospital Universitário. É missão nossa este ano dar conta disso; seja quem for o próximo governador, é nossa missão atuar em temas relevantes para a sociedade, mas, principalmente, é não permitir que isso aconteça.

Aumentar para recursos políticos enquanto Saúde, Segurança e Educação têm uma redução, esta Casa tem a obrigação de não aceitar.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, a minha fala hoje é direcionada aos policiais de São Paulo: os policiais militares, policiais civis, científicos, a todos vocês.

Nesta fala eu questiono o nosso governador do estado Márcio França. Governador, eu queria deixar bem claro para o senhor que eu sempre fui preocupado com a nossa instituição policial, com a família policial de São Paulo. Sempre procurei a valorização dos policiais. Aproximei-me dos policiais de São Paulo, fiz um comando voltado para o policial, para a família policial, e tenho uma preocupação muito grande com essa família.

Eu não gostaria que essa família fosse iludida, enganada. Então, faço algumas ponderações sobre as últimas atitudes de governo.

Primeiro, governador: o senhor foi à Associação dos Subtenentes e Sargentos. Lá o senhor disse, em bom e alto tom, que daria para a Polícia de São Paulo o melhor salário do Brasil. Isso aconteceu na Associação dos Sargentos e Subtenentes da Polícia Militar de São Paulo.

Vimos com bons olhos, lógico. Todos nós policiais queremos isso, e o governo deveria ter feito isso há muito tempo. Segundo: o senhor foi também à academia do Barro Branco aos nossos alunos e aos nossos oficiais e disse que daria 25% de reajuste para os policiais de São Paulo.

Pois bem, governador: por que essa atitude agora, quase no segundo turno da campanha eleitoral? Vamos só ao que aconteceu recentemente: dia 29, agora, de setembro aportou aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo o seu plano orçamentário, o seu Projeto de lei do Orçamento para o ano que vem.

Nesse projeto de lei o senhor não aumenta quase nada a Segurança Pública. O senhor tira 17% da modernização da Segurança Pública em São Paulo. O senhor tira 10% da verba destinada à assistência médica dos policiais de São Paulo. O senhor aumenta em apenas 4% a despesa com pessoal das Polícias Militar, Civil e Científica do estado de São Paulo.

Isso está muito, muito, longe dos 25% declarados. Esse, que declarou ou não declarou, falou ou não falou, assim como também os melhores salários do Brasil, falou mas disse que depois Brasília está fora.

Eu não gostaria de ver a família policial militar acreditando em uma coisa que não vai acontecer. Governador, por que o senhor não fez isso nos três anos e meio em que foi vice-governador de São Paulo?

Por que, nesse período, o senhor não impediu que o governo deixasse a polícia de São Paulo com três anos e meio sem nenhum reajuste, passando fome, tendo que trabalhar como condenado só para manter as dívidas? Porque a inflação não parou.

O Sr. Vice-Governador, à época, não moveu uma palha. Não interferiu, junto ao Governo do Estado, e agora vai fazer milagre? Mais ainda: quando o senhor assumiu agora, no começo de março, pedimos aqui.

Nós, deputados, fomos até o Palácio dos Bandeirantes e pedimos carinho à polícia de São Paulo. Com todas as associações. Para que desse, naquele período em que o senhor podia, antes do dia 7 de julho, dar um alento para a família policial. O senhor não o fez.

Pedimos, também, a licença-prêmio em dinheiro, para dar um alento, já que não pode dar salário. Também não o fez. O senhor falou, agora, que pagou o bônus. Atrasado, governador, atrasado! Esse bônus devia ter sido pago lá atrás. Você, policial de São Paulo, muito cuidado com quem você vai escolher no próximo dia 28 de outubro. Não caia no canto da sereia. Acredite em quem tenha plano de governo. Que tenha propostas que sejam factíveis. É nesse que devemos votar. Escolham bem.

Obrigado, Sr. Presidente. Uma boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente Doutor Ulyses, retorno a esta tribuna porque me esqueci de falar alguma coisa na nossa primeira intervenção.

Eu só queria lembrar que ontem foi comemorado o aniversário do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho. Na realidade, o aniversário é amanhã, dia 12 de outubro. Mas o evento foi ontem.

Quero homenagear e parabenizar a todos os homens e mulheres do nosso glorioso Regimento 9 de Julho. Em especial, na pessoa do comandante, o tenente coronel Cangerana, a quem desejo muito sucesso, porque acabou de assumir a missão. Desejo muito sucesso. E o coronel Ronaldo, antigo comandante que está em novas missões, que também tenha sucesso nas suas novas missões.

Falando em cavalaria e em Polícia Militar, após ouvir o discurso do Coronel Camilo, também não posso me furtar de falar da nossa campanha a presidente e governador. Eu queria lembrar, a todos os cidadãos de São Paulo, que temos que fazer essa escolha muito bem feita.

Estou trabalhando forte e temos que lembrar - nós, que somos policiais militares - que temos que cobrar, do nosso futuro governador, uma posição clara quanto ao apoio ao funcionalismo. Esse apoio tem a ver com salário, com a valorização salarial. Não é só para a Polícia Militar, porque falo aqui em nome da Polícia Militar, mas para todo o funcionalismo.

É lógico que sempre vou puxar a sardinha para a Polícia Militar. Mas o nosso funcionalismo público estadual está de quatro, em uma situação terrível. Anos e anos sendo achatado. É hora de se valorizar. O Sr. Governador, os dois senhores candidatos, façam uma proposta convincente e verdadeira sobre o que farão com o funcionalismo. Não acreditamos em promessas, queremos realidade.

Eu também queria falar do nosso presidente. Desde o começo, todos sabem que sempre apoiiei a candidatura do deputado Jair Bolsonaro, que disputa com outro partido. Quero lembrar que esse outro partido foi o partido que afundou o Brasil.

Aliás, vi uma piada, hoje, na internet: o Haddad falou que ia acabar com o comando do crime organizado de dentro da prisão. Fica difícil. Porque todos os dias vemos, diariamente, o candidato deles indo consultar um cidadão que está preso, condenado em segunda instância. Quem vai comandar o Brasil? O candidato ou quem está preso?

Quero deixar bem claro o nosso apoio total e irrestrito ao deputado Jair Bolsonaro que, com certeza, levará o Brasil para novos rumos. É necessária uma mudança nacional já! Até achei estranho ele só ter 46 a 47% dos votos validos no primeiro turno. Foi muito estranho. Mas vamos acreditar que não houve problema e vamos acreditar, sim, que levaremos esse segundo turno tranquilamente.

Costumamos criticar muito o Datafolha, em razão dos números. E eles erraram tudo, não é? Todas as previsões que fizeram estavam erradas. Mas ontem, por incrível que pareça, o Datafolha apresentou uma pesquisa mostrando 58% para o deputado Jair Bolsonaro e 42% para o outro candidato. Então, já fica claro que o Brasil já sabe o que quer.

Dia 28 de outubro, devemos estar lá, todos devem ir às urnas. Compareçam, prestigiem, pois é o futuro do Brasil que está em jogo. Nós precisamos eleger uma nova era para o Brasil. Nós não podemos ficar presos ao passado, a um partido que se tornou criminoso na história da política nacional. É necessário que todos nós tenhamos essa convicção, essa certeza de que o Brasil mudará para melhor sob o comando do capitão Jair Bolsonaro na Presidência da República do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem a Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 56 minutos.

15 DE OUTUBRO DE 2018 129ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, MARCO VINHOLI e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de Adriana Borgo, eleita deputada estadual no pleito eleitoral em curso.

2 - LECI BRANDÃO

Parabeniza o deputado Coronel Telhada pela reeleição. Saúda Adriana Borgo, pela presença. Exibe camiseta com mensagem a favor do respeito ao magistério. Afirma que a Educação, a Cultura e o Esporte são pilares da sociedade. Comenta música de sua autoria, Anjos da Guarda. Lembra que hoje comemora-se o "Dia do Professor". Clama pela valorização salarial da categoria, de forma prioritária. Defende a inclusão de questões de gênero no Plano Nacional de Educação. Requer respeito recíproco entre as siglas partidárias.

3 - MARCO VINHOLI

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Parabeniza a Rota - Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, pela data comemorativa de seu aniversário. Cumprimenta os professores pelo seu dia, igualmente comemorado nesta data. Manifesta-se contrário à discussão de gênero nas escolas. Clama pela valorização salarial de professores. Assevera que deve fiscalizar o cumprimento de promessas realizadas em campanha ao Governo do Estado, notadamente em relação à valorização do

funcionalismo público. Notícia e lamenta o falecimento de dois policiais: Darci Aparecido de Freitas, do Paraná, e Anchises Avelino de Azevedo Neto, de Niterói. Comenta dados estatísticos sobre ataques à categoria. Exibe foto e informa que Leandro Marques Verli, agente da Polícia Rodoviária Federal, fora morto em São João do Meriti, na Baixada Fluminense.

5 - CARLOS GIANNAZI

Parabeniza os profissionais da Educação. Ratifica o compromisso de seu mandato em valorizar a categoria. Crítica o Governo do Estado por não respeitar o piso salarial do setor. Lembra resistências, mobilizações e passeatas em defesa das convenções coletivas dos professores. Crítica o posicionamento de general a respeito da intenção de rever currículos escolares, publicado em jornal impresso. Combate posicionamento de Jair Bolsonaro contrário a Paulo Freire. Crítica o programa Escola sem Partido. Defende a votação do PL 788/17.

6 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

7 - MARCO VINHOLI

Tece considerações a respeito de divergências entre o que diz o governador Márcio França e a realidade do projeto de Orçamento encaminhado, pelo governo, a esta Casa. Acrescenta que há acréscimos de recursos destinados para a Casa Civil. Defende a relevância do Hospital Universitário da USP. Reivindica atenção governamental ao Iamspe - Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual.

8 - CARLOS GIANNAZI

Informa que estivera em reunião na USP, com professores, para debater sobre o fechamento de creches, desmontadas pelas reitorias. Acrescenta que a instituição não cumpre a Lei Complementar nº 1202, de 2013. Informa que a Comissão de Educação aguarda a visita do reitor da entidade, a fim de prestar esclarecimentos. Manifesta preocupação com projeto que visa a transformar o Iamspe em autarquia. Afirma que protocolara emendas em apoio a servidores públicos estaduais.

9 - LECI BRANDÃO

Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.

10 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - LECI BRANDÃO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 16/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PP - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo a Sra. Deputada Leci Brandão para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA – LECI BRANDÃO – PCdoB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Quero dar ciência à Casa que nos visita hoje a recém-eleita deputada Adriana Borgo. Seja bem-vinda, Adriana. É um prazer recebê-la aqui. Sucesso no mandato. Conte conosco. Vai se acostumando com a Casa, que esse é o movimento, direto.

Vou chamar os deputados que se encontram em plenário. Eu seria o primeiro deputado, mas cederei a vez à querida deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Coronel Telhada, parabenizo V. Exa. pela reeleição, e também quero cumprimentar a recém-eleita deputada Adriana Borgo, pela presença na nossa Assembleia Legislativa. Estaremos aqui em março, se Deus quiser. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, boa tarde.

Vou pedir aqui, por gentileza, para o Júnior focalizar a minha camiseta. Agora estou assim: todas as vezes que vier falar no Pequeno Expediente, mostro uma camiseta. E hoje, é esta aqui: "Respeite meu professor".

No domingo, sete de outubro, nós fomos às urnas para fortalecer e, também, exercer a democracia. Elegemos deputados estaduais, federais e senadores. Meu sentimento é de gratidão.

Mas hoje, quero cumprimentar, especialmente, uma das profissões que acho muito importante para o povo brasileiro, para a sociedade de um modo geral. Acho que para que um país se fortaleça, ele tem que ter três pilares: Educação, Cultura e Esporte. Só desta maneira que nós vamos conseguir fortalecer a vida das pessoas, fortalecer o progresso de um país; e hoje é o Dia do Professor.

Na condição de artista, nós compusemos, em 1975, uma música chamada Anjos da Guarda", que diz o seguinte: "na sala de aula é que se forma um cidadão, na sala de aula é que se muda uma nação". Vejam vocês que eu consegui fazer essa música no dia em que eu assisti uma matéria, na televisão, em que professores faziam uma manifestação para reajuste salarial e, de repente, chegou a Polícia. Um professor caiu no chão e eu vi o rosto desse professor ser chutado pela botina de um policial. Naquele momento Deus me deu a intuição de fazer essa música: letra e música vieram juntas.

Eu sempre digo que o transe da minha vida é através desses momentos, porque eu não sou uma compositora que conheço a teoria da música, não leio sequer uma partitura, não toco nenhum instrumento musical, mas quando Deus manda para mim, ele já manda letra e música: e eu fiz a música Anjos da Guarda, que é uma música que não foi tocada na televisão, não foi executada no rádio, mas que eu tive oportunidade de visitar vários estados da Nação brasileira por causa dela.

Por isso, eu quero, hoje, dedicar a minha mais profunda homenagem, o mais profundo respeito a todos os professores deste País, porque, além deles não estarem sendo bem tratados pelo Executivo, eles estão sendo muito maltratados, inclusive, dentro de sala de aula. Temos visto situações inaceitáveis de alunos agredindo professores, enfim, sem contar com o principal que é o reajuste salarial do povo que lida com a Educação. Precisamos fazer com que tudo isso tenha uma revisão muito grande e profunda. De nada adianta ficarmos fazendo promessas para o Brasil se você não cuida da Educação. Temos que dar prioridade à Educação. É claro que a Saúde é fundamental, os médicos também precisam ser reconhecidos, mas todo médico também teve um professor. Todos nós tivemos um professor. E os professores precisam ser reconhecidos.